

Principais produtos importados da China têm aumentos de até três dígitos no primeiro semestre de 2021

Valor das importações totais com origem no país asiático aumentou 25,9% em relação aos seis primeiros meses do ano passado. Crescimento evidencia recuperação das compras após queda de 7,4% na comparação entre os primeiros semestres de 2020 e 2019

As compras brasileiras dos dez principais produtos com origem na China aumentaram em percentuais de dois ou três dígitos na comparação entre os primeiros semestres de 2021 e 2020. Todos esses produtos tiveram participações muito semelhantes às do mesmo período do ano anterior, variando entre a mínima de -0,1 e a máxima de 1,8 ponto percentual. A soma dos demais produtos importados da China aumentou 15% e sua participação chegou a 58% – seis pontos percentuais a menos do que nos seis primeiros meses de 2020.

Importações brasileiras com origem na China: 1º semestre de 2021/ 2020

Importações	2021	2020	Var.(%) US\$	Participação na pauta em 2021 (US\$)	Participação na pauta em 2020 (US\$)
	US\$ (milhões)	US\$ (milhões)			
Equipamentos de telecomunicações, peças e acessórios	2455	1967	25%	11,4%	11,5%
Válvulas e tubos termiônicos, diodos, transistores	1768	1091	62%	8,2%	6,4%
Compostos organo-inorgânicos	979	796	23%	4,6%	4,7%
Máquinas e aparelhos elétricos	726	511	42%	3,4%	3,0%
Medicamentos e produtos farmacêuticos	610	378	61%	2,8%	2,2%
Peças e acessórios para a máquinas de processamento de dados ou máquinas de escritórios	570	304	88%	2,7%	1,8%
Aparelhos elétricos para ligação, proteção ou conexão de circuitos	543	401	36%	2,5%	2,3%
Máquinas de energia elétrica (exceto planta elétrica rotativa do grupo 716) e suas partes	471	304	55%	2,2%	1,8%
Equipamentos elétricos e não elétricos de uso doméstico	469	225	108%	2,2%	1,3%
Adbos e fertilizantes químicos (exceto brutos)	466	231	102%	2,2%	1,4%
Outros	12450	10872	15%	58%	64%

Fonte: Ministério da Economia | Elaboração: CEBC

Os desembarques de equipamentos elétricos e não elétricos para uso doméstico e fertilizantes químicos tiveram as maiores variações relativas, de respectivamente 108% e 102%. As compras de equipamentos de telecomunicação, que lideraram a pauta de importações com origem na China, subiram 25%, mantendo participação de 11%.

As importações totais vindas do país asiático subiram 25,9%, chegando a US\$ 21,5 bilhões – ao contrário da queda de 7,4% verificada na comparação entre os primeiros semestres de 2020 e 2019. A China foi a principal origem das compras nacionais, com fatia de 22%, seguida por Estados Unidos, Alemanha e Argentina, que tiveram participações de 17%, 5,6% e 5,3%, respectivamente.

Principal destino das exportações brasileiras, China tem participação superior à soma dos 12 países subsequentes

Em linha com o crescimento das importações, na comparação entre os primeiros semestres de 2021 e 2020, as exportações do Brasil para a China aumentaram 37,7%, atingindo US\$ 46,7 bilhões. A corrente comercial somou US\$ 68,2 bilhões, marcando um crescimento de 33,8%, com superávit de US\$ 25,2 bilhões para o Brasil.

A China manteve a liderança como principal destino das exportações do Brasil, com participação de 34%. A fatia chinesa é superior à soma dos 12 países subsequentes no *ranking*, que inclui Estados Unidos (9,8%), Argentina (4,1%), Países Baixos (3,3%), Coreia do Sul (2,1%), Chile (2%), Espanha (1,9%), Singapura (1,9%), Alemanha (1,8%), México (1,8%), Japão (1,6%), Malásia (1,6%) e Canadá (1,6%).

Exportações do Brasil para a China: 1º semestre de 2021/ 2020

Exportações	2021		2020		Var.(%) US\$	Var.(%) Ton	Participação na pauta em 2021 (US\$)	Participação na pauta em 2020 (US\$)
	US\$ (milhões)	Ton (mil)	US\$ (milhões)	Ton (mil)				
Soja, mesmo triturada	17097	39801	14342	42165	19%	-6%	36,6%	42,3%
Minério de ferro	13327	107780	6295	98449	112%	9%	28,5%	18,5%
Petróleo bruto	7903	19896	6028	21759	31%	-9%	16,9%	17,8%
Carne bovina	1967	399	1815	364	8%	10%	4,2%	5,3%
Pastas químicas de madeira, exceto para dissolução	1238	3322	1314	3501	-6%	-5%	2,6%	3,9%
Carne suína	756	287	573	226	32%	27%	1,6%	1,7%
Carne de frango	589	315	681	346	-14%	-9%	1,3%	2%
Açúcares	478	1494	209	775	129%	93%	1%	0,6%
Algodão	456	281	334	212	37%	32%	1%	1%
Ferro-ligas	453	51	427	68	6%	-25%	1%	1,3%
Outros	2483	4333	1923	4754	29%	-9%	5,3%	5,7%

Fonte: Ministério da Economia | Elaboração: CEBC

Nos seis primeiros meses de 2021, os valores das exportações para a China aumentaram em oito dos dez principais produtos vendidos, se comparados ao mesmo período de 2020. Em termos

relativos, as vendas de açúcar foram as que mais subiram, com variação de 129%. Em termos absolutos, os embarques de minério de ferro tiveram a maior variação e geraram retornos financeiros 112% superiores, favorecendo um aumento de participação de 10 pontos percentuais na pauta de exportações para o país asiático.

Dentre as mercadorias mais exportadas, as vendas de carne de frango e pastas químicas de madeira (exceto para dissolução) foram as únicas a cair em análise de valor e quantidade. Em termos de toneladas, as vendas de soja e petróleo bruto diminuíram 6% e 9%, respectivamente, ainda que tenham aumentado 19% e 31% sob a perspectiva monetária.

China responde por 69% do superávit do Brasil com o mundo

A corrente comercial do Brasil com o mundo cresceu 31,2% na comparação entre os primeiros semestres de 2021 e 2020, resultado de aumentos nas exportações e importações. A China contribuiu com 69% do superávit de US\$ 36,7 bilhões registrado no comércio exterior brasileiro.

Comércio do Brasil com o mundo: 1º semestre de 2021/ 2020



Fonte: Ministério da Economia | Elaboração: CEBC

Notas: 1) Os dados apresentados nesta publicação foram consultados na base de dados Comex Stat e no site do Ministério da Economia no dia 06 de julho de 2021. De acordo com informações do próprio Ministério, os valores podem sofrer alterações devido a atualizações da base de dados. 2) Os números de exportações, importações, saldo, corrente comercial e cálculos percentuais podem apresentar leves alterações devido a arredondamento de valores.